



COLPOCITOLOGIA VAGINAL: UMA FERRAMENTA PARA OTIMIZAR A REPRODUÇÃO DE ROEDORES¹

Marcelo Vielmo Afonso², Volnei de Almeida Teixeira³. UNIJUI

Introdução: O trato reprodutor das fêmeas de roedores, assim como em outros mamíferos, está sujeito a alterações periódicas cíclicas mais intensas que o trato reprodutor dos machos. Além disso, a atividade cíclica das fêmeas se manifesta macro e microscopicamente, assim como comportamentalmente. O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento reprodutivo de camundongas mantidas no biotério/Unijuí e a descrição celular das fases do ciclo estral, nos remetendo a enquadrar este ciclo em quatro fases: proestro, estro, metaestro e diestro. **Materiais e métodos:** O grupo experimental foi constituído por cinco camundongas virgens, de linhagem suíço-albino (*Mus musculus*, *Rodentia*, *Mammalia*), com dois meses de idade, pesando aproximadamente 25 gramas. Foram realizados esfregaços vaginais diários por um período de duas semanas, empregando-se hastes de madeira com algodão umedecido em solução fisiológica para a colheita do material, que a posterior foi fixado com uma mistura de álcool-éter, em partes iguais e corado pelo método de Shorr-Harris, indicado para observação de esfregaços vaginais. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que todos os animais estavam ciclando normalmente e o período entre um ciclo e outro durava em média cinco dias, tempo de duração referido para ciclicidade nestes grupos animais. O estágio de proestro consistiu predominantemente de células epiteliais nucleadas arredondadas e algumas corneificadas. A fase de estro foi caracterizada pela presença de células anucleadas, corneificadas e queratinizadas. No metaestro observou-se a presença de células nucleadas, arranjadas em grupos e leucócitos. O diestro foi caracterizado pela escassez de elementos celulares, e grande concentração de leucócitos e muco. **Conclusões:** A técnica da colpocitologia vaginal se constitui como uma ferramenta importante para se constatar causas de infertilidade decorrentes de fatores que interferem ou podem interferir no ciclo de camundongas, bem como permite-se a soma de coleta de informações de rotina para diagnóstico de outras enfermidades de caráter reprodutivo ou fatores físicos, de manuseio ou alimentação e até mesmo de um manejo inadequado em biotérios, fatores estes que, pelos resultados obtidos neste procedimento, constatamos não interferem na reprodução das fêmeas de camundongos mantidas no Biotério/UNIJUI.

¹ Projeto de pesquisa realizado na disciplina de estágio curricular I do curso de Ciências Biológicas - hab. bacharelado da Unijuí.

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), e-mail: marcelovielmo@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Biologia e Química da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Departamento de Biologia e Química, Campus Universitário Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário - Ijuí/RS - Brasil - CEP 98700-000.